

Vera Carlotto



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS
ESPECIALIZAÇÃO EM PRÁTICAS CURATORIAIS

Vera Lucia Barrozo Carloto

PROJETO ARTISTA-CURADORA
PANO DE FUNDO - SÉC. XXI

Porto Alegre
2022

Vera Lucia Barrozo Carloto

PROJETO ARTISTA-CURADORA

PANO DE FUNDO - SÉC. XXI

Trabalho de conclusão de curso de especialização apresentado ao Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Práticas Curatoriais.

Orientadora: Prof. Dr^a Ana Albani de Carvalho

Porto Alegre

2022

CIP - Catalogação na Publicação

Carloto, Vera Lucia
Pano de Fundo-Séc. XXI / Vera Lucia Carloto. --
2022.
33 f.
Orientador: Dr^a. Ana Maria Albani de Carvalho.

Trabalho de conclusão de curso (Especialização) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto
de Artes, Pós Graduação em Práticas Curatoriais, Porto
Alegre, BR-RS, 2022.

1. Fotografia expandida. 2. Instalação. 3.
Transparência. 4. Espetacularização/Selfie. 5.
Artista-curadora. I. Albani de Carvalho, Dr^a. Ana
Maria, orient. II. Título.

RESUMO

A proposta curatorial consiste na realização de uma exposição individual, um recorte da minha mais recente produção artística. Através de observações em viagens do comportamento social em espaços urbanos, icônicos e turísticos, do ato fotográfico, do gesto sélfico e do uso das fotografias postadas de forma espetacular nas redes sociais, surge Pano de Fundo - Séc. XXI. Configura-se como um recorte do tempo presente, do que é visível e do que não é visível, do real e do ilusório, busca provocar reflexão sobre o controle e o poder do sistema no uso das fotografias postadas de forma espetacularizada e compulsiva nas redes sociais virtuais. A poética de Pano de Fundo – Séc. XXI, revela a expansão do meu fazer artístico para além da fotografia digital, explorando o campo da fotografia expandida e o espaço através de obras instalativas. Neste novo fazer artístico, faço um exercício em olhar como curadora o meu próprio trabalho. A mostra será apresentada no primeiro semestre do ano de 2023 na Galeria Augusto Meyer no 3.º andar da Casa de Cultura Mario Quintana em Porto Alegre.

Palavras chaves: Fotografia expandida, instalação, transparência. espetacularização/*selfie*, artista-curadora.

ABSTRACT

The curatorial Proposal consists of the holding of an individual exhibition, a snippet of my most recent artistic production. Through observations in travels of the social behavior in urban, iconic and tourist spaces, of the photographic act, of the selfic gesture and of the use of the photographs posted in a spectacular way on social media, emerges Pano de Fundo - Séc. XXI. It is configured as it is a fragment of present time, of what is visible and of what is not visible, of the real and of the illusory, and seeks to provoke reflection on the control and the power of the system on the use of the photographs posted in a spectacularized and compulsive fashion on virtual social media. The poetics of Pano de Fundo - Séc. XXI reveals the expansion of my artistic act beyond digital photography, exploring the field of expanded photography and the space through installations. In this new artistic act, I make an exercise in seeing like a curator of my own work. The exhibition will be presented in the first semester of the year 2023 at the Augusto Meyer Gallery on the third floor of Casa de Cultura Mario Quintana in Porto Alegre.

Keywords: Expanded photography, installation, transparency; spectacularization/selfie, artist-curator.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Vista do interior da Galeria, Cartas – Jogo de Memória.....	13
Figura 2 - Vista do interior da Galeria, Obra Impulsos Visuais – videoinstalação.....	14
Figura 3 - Vista do interior da Galeria, Mini Labirinto.....	14
Figura 4 - Vista do botão liga e desliga do topo do Mini Labirinto.....	15
Figura 5 - A artista Vera Carlotto	15
Figura 6 - A obra Cartão Postal - Souvenirs 1 (Coleções: lugares, animais e objetos) ...	17
Figura 7 - A obra Cartão Postal - Souvenirs 2 (Coleções: pessoas)	18
Figura 8 - A Obra Cartão Postal - Caindo na Rede 1	18
Figura 9 - A Obra Cartão Postal - Caindo na Rede 2	19
Figura 10 - Cartas - Jogo de Memória	20
Figura 11 – Impulsos Visuais – Videoinstalação	21
Figura 12 - Mini Labirinto	21
Figura 13 - Vista da entrada da Galeria	22
Figura 14 - Planta baixa da Galeria Augusto Meyer	22
Figura 15 - Layout da distribuição das obras	24
Figura 16 - Detalhe 01, iluminação na Galeria	25
Figura 17 - Detalhe 02, iluminação na Galeria	25

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CCQM – Casa de Cultura Mário Quintana

EAV – RJ – Escola de Artes Visuais do Parque Lage – Rio de Janeiro

ESMPM/POA – Escola Superior de Propaganda e Marketing de Porto Alegre

MARGS – Museu de Arte do Rio Grande do Sul

SEDAC/RS – Secretaria de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1 ARGUMENTO CURATORIAL/ <i>STATEMENT</i>	8
1.1 Introdução.....	8
1.2 Conceitos norteadores.....	9
1.3 Justificativa	11
1.4 Instituição sede do projeto e endereçamento de públicos.....	11
2 DETALHAMENTO DO PROJETO	13
2.1 A artista.....	15
2.2 Seleção de obras.....	16
2.3 Expografia.....	22
2.4 Proposta Educativa	26
3 TEXTO CURATORIAL.....	27
3.1 Observação sobre o Texto Curatorial	27
4 CONTRIBUIÇÃO PARA O CAMPO CURATORIAL	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
6 REFERÊNCIAS	30

1 ARGUMENTO CURATORIAL/STATEMENT

Este capítulo busca apresentar a proposta do trabalho de conclusão, sua fundamentação conceitual e sua relevância, dando ao leitor o pano de fundo que sustenta a proposta curatorial.

1.1 Introdução

A proposta curatorial apresentada neste trabalho de conclusão visa, por um lado, demonstrar as habilidades da prática da curadoria e, por outro, concretizar minha segunda exposição individual no campo da arte. Trata-se, portanto, da curadoria do meu próprio trabalho. Sendo assim, a pretensão é levar ao público, por meio do projeto Pano de Fundo - Séc. XXI, a expansão do meu fazer artístico para além da fotografia digital, bem como o exercício no campo instalativo, através de um recorte do mundo contemporâneo.

A exposição apresenta trabalhos artísticos desenvolvidos através da pesquisa realizada a partir de observações em viagens do comportamento social do gesto sélfico em espaços urbanos, icônicos e turísticos.

Pano de Fundo - Séc. XXI tem o objetivo de provocar reflexão para além da *selfie*. Pretende trazer para o debate o uso das fotografias postadas de forma espetacular, o poder e controle das redes sociais virtuais.

O resultado é uma mostra com um projeto expositivo autoral que se configura como instalativo e dentro do campo da fotografia expandida.

Entretanto, é importante sinalizar que, embora em processo avançado de criação, Pano de Fundo - Séc. XXI encontra-se ainda em estágio de lapidação. Isso, certamente, implicará no futuro um realinhamento do discurso curatorial e do desenho expográfico. Por ora, para a dimensão deste TCC, apresenta-se um recorte e uma abordagem curatorial do que foi produzido até aqui.

1.2 Conceitos norteadores

Vivemos há mais de duas décadas do início do século XXI em plena era digital. Somos uma sociedade em ebulição pautada por novas tecnologias. Uma época da comunicação instantânea e da democratização dos meios de aquisição da imagem a partir do surgimento das câmeras fotográficas nos celulares.

O autorretrato faz parte das vidas das pessoas e sempre esteve presente na história da arte e da fotografia. Hoje em dia o autorretrato é a *selfie*, feito através do celular. O fenômeno da *selfie*, teve o seu ápice no ano de 2013 e se tornou um dos produtos mais curiosos da indústria cultural digital. Mudou o comportamento social. O sujeito passou a centrar-se em si, autorretratar-se e a inundar as redes sociais com seus atos cotidianos.

Embora a *selfie* já esteja incorporada no nosso cotidiano, há neste mar de imagens postadas nas redes sociais virtuais, uma segunda vida de representação, e de espetacularização. Parece haver uma busca incansável pelo preenchimento do vazio nas relações sociais.

Visando abordar o comportamento social do gesto sélfico e suas postagens de forma compulsiva nas redes sociais virtuais, a pesquisa se ancorou entre outros autores no pensamento do filósofo coreano Byung-Chul Han em seu livro *Sociedade da transparência*, 2017.

Han (2017), fala de uma sociedade com excesso de transparência, em transição do comportamento negativo para o positivo. Uma sociedade pautada pela tirania da beleza que cada vez mais se aproxima de uma estética superficial. Estamos imersos na cultura da hipere Exposição, da fotografia performática sem negatividade, que ganha as redes sociais virtuais a partir do número de visualizações e *likes*. Há um vazio existencial preponderante entre os indivíduos que os tornam reféns e transformam a si em próprio objeto de consumo, retroalimentando o sistema capitalista. Nessa cultura com predomínio das redes sociais, o rosto humano é substituído pela face plana onde a *aura*¹, desaparece por completo em contraste do igual.

¹ Aura - Walter Benjamin define aura como “uma figura singular, composta de elementos espaciais e temporais: a aparição única de uma coisa distante, por mais perto que ela esteja” (BENJAMIN, 1994, p. 170). Seus principais elementos são a autenticidade e a unicidade.

A coação por exposição nos rouba, em última instância, nossa própria face; já não é possível ser sua própria face; [...] O problemático não é o aumento das imagens em si, mas a coação icônica para tornar-se imagem. (BYUNG-CHU HAN, 2017, p. 35).

A inquietação em expandir a minha criação para outros campos da arte passou a ser uma obsessão. A fotografia expandida para além do suporte, a arte ocupando o espaço e a interação com o público me moveram para a criação de Pano de Fundo - Séc. XXI.

O campo expandido da fotografia sempre me interessou, pelas possibilidades de romper com o visível e seu foco estar centrado na experiência do fazer. Segundo Fernandes Jr. (2002), foi Andréas Müller-Pohle, crítico, fotógrafo e editor da revista *European Photography*, quem primeiro definiu o conceito de fotografia expandida. Para ele, a fotografia expandida rompe com a tradição visual fotográfica e amplia a órbita conceitual no que diz respeito à produção da imagem fotográfica. Ou seja, a manipulação da imagem e a interferência nos procedimentos fotográficos são possíveis, dando-lhe um caráter inovador e criativo.

As instalações me fascinam pela sua ocupação no espaço e principalmente pela possibilidade de sua interatividade e democratização da arte.

O conceito de Instalação como conhecemos hoje teve origem no início da década de 60 na Europa e nos Estados Unidos. No entanto, as instalações não eram procedimentos artísticos “inéditos” nos anos 60. Em 1923, o artista alemão Kurt Schwitters (1887-1948) expandiu a pintura para campo da tridimensionalidade com sua obra intitulada *Merzbau (CasaMerz)*, que ocupava toda a sua residência. Kurt transitava pelo rigor dos construtivistas russos e a provocação dadaísta. Outro artista importante para o campo da instalação foi o renomado pintor e escultor francês Marcel Duchamp, que em 1942 montou a lendária mostra surrealista em Nova York. Nesta mostra, Duchamp construiu um labirinto de fios amarrados em torno das telas no local em que estavam instaladas, e chamou a instalação de *Uma Milha de Barbante*. Por este feito, entre outros, Kurt e Duchamp anteciparam décadas alguns dos procedimentos hoje incorporados por artistas contemporâneos no campo da instalação (FABRIS, M. 2017 ; ESPEJO, Bea. 2020).

As instalações no espaço expositivo pretendem criar experiências interativas e a reflexão sobre ser e estar em sociedade.

1.3 Justificativa

A relevância para o campo das práticas curatoriais do projeto é de apresentar a expansão da pesquisa e da linguagem poética para além da fotografia digital, adentrando o campo da fotografia expandida e explorando o espaço no campo instalativo.

Nesta mostra optei por olhar o meu próprio trabalho no que tange à organização das obras no espaço expositivo, investindo na prática da instalação. Assumo também o papel de curadora, ao considerar que este próprio caráter instalativo da mostra faz com que a curadoria e a montagem estejam intrinsecamente relacionadas.

A realização do exercício de caráter experimental em práticas instalativas e montagem me interessam, me tiram da zona de conforto. O pensar a ocupação do espaço a partir da seleção, a relação entre as obras e seu poder lúdico de interação junto ao público, é desafiador.

Ao longo desta etapa de concepção de Pano de Fundo - Séc. XXI estabeleci diálogo com a pesquisadora e historiadora da arte Dr^a. Ana Maria Albani, bem como com os professores das mesas de *workshop* de metodologia, cuja as observações enriqueceram a reflexão sobre este projeto.

Pano de Fundo - Séc. XXI tem o desafio de provocar e trazer para o debate, a transformação do celular em espelho; a fotografia de *selfie* postada de forma compulsiva nas redes sociais virtuais; o poder e o controle; a transformação do sujeito em produto e retroalimentador do sistema capitalista.

1.4 Instituição sede do projeto e endereçamento de públicos

A exposição é destinada ao público especializado, escolares, curiosos e leigos, e será apresentada no primeiro semestre do ano de 2023 na Galeria Augusto Meyer no 3.º andar da Casa de Cultura Mario Quintana localizada no centro histórico de Porto Alegre.

A Casa de Cultura Mario Quintana é uma instituição multicultural ligada à Secretaria de Estado da Cultura (Sedac) do Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Os espaços da Casa de Cultura Mario Quintana estão voltados para o cinema, a música, as artes visuais, a dança, o teatro, a literatura, a realização de oficinas e

eventos ligados a todas as formas de arte. Eles homenageiam grandes nomes da cultura do Estado do Rio Grande do Sul (<http://www.ccmq.com.br/a-casa-e-o-poeta>).

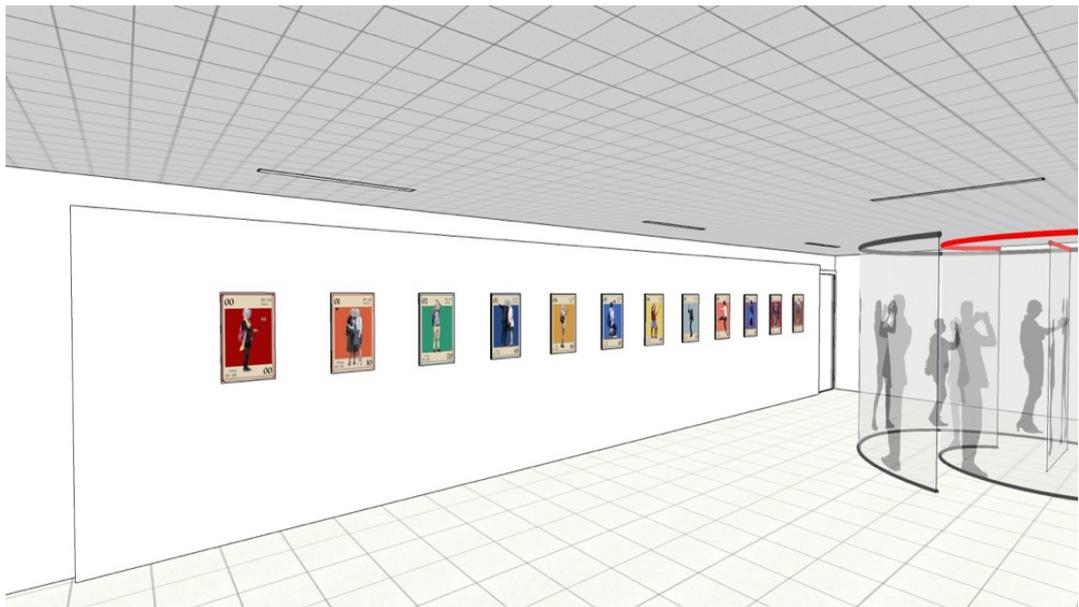
O interesse em apresentar, neste primeiro momento, na CCMQ é devido o espaço ser um lugar da cultura e possuir um público mais diversificado em relação a museus e galerias.

2 DETALHAMENTO DO PROJETO

A narrativa poética de Pano de Fundo - Séc. XXI possui três eixos norteadores curatoriais que dialogam e desenham o espaço expositivo, são eles: Cenografia do Instantâneo, Impulsos visuais e Corpos Virtuais.

Em Cenografia do Instantâneo, encontram-se as obras: Cartão Postal – Souvenirs, que será criada de forma colaborativa com o público; a obra tridimensional Caindo na Rede e Cartas – Jogo de Memória (Fig.1). Neste eixo, fragmentos de um mundo simbólico, desnudam camadas metafóricas do que é visível e o que não é visível; do real e do ilusório e do poder nas redes sociais. Nesse universo, tudo é pensado e espetacularizado.

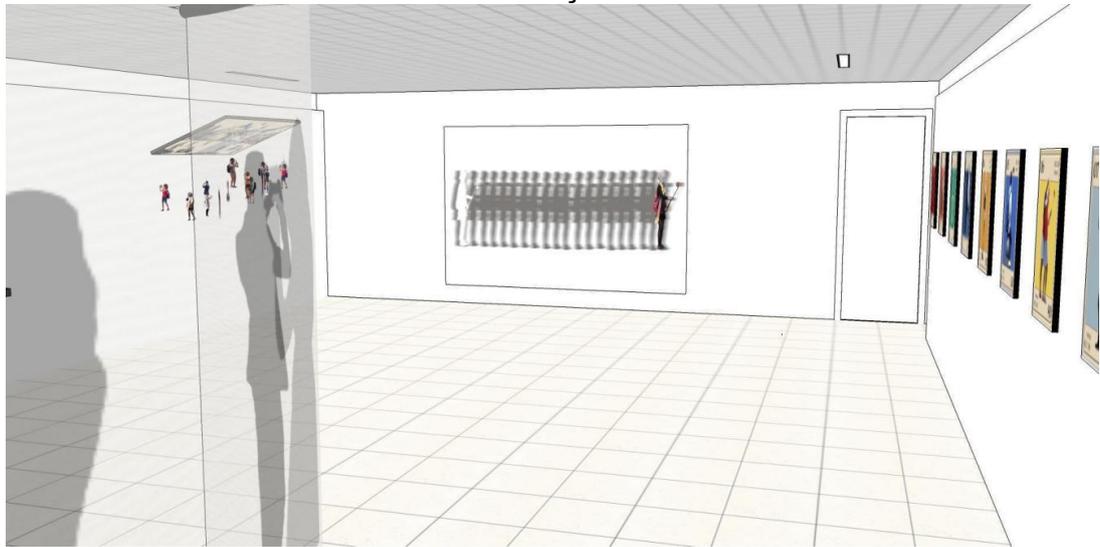
Figura 1 - Vista do interior da Galeria, Cartas – Jogo de Memória



Fonte: Criação Vera Carlotto; Desenho 3D Isabella Gonçalves

No eixo Impulsos Visuais – videoinstalação (Fig. 2), o tempo é o modelador da experiência humana, e dita o ritmo da velocidade de postagens nas redes sociais virtuais.

Figura 2 - Vista do interior da Galeria, Obra Impulsos Visuais -
videoinstalação



Fonte: Criação Vera Carlotto; Desenho 3D Isabella Gonçalves

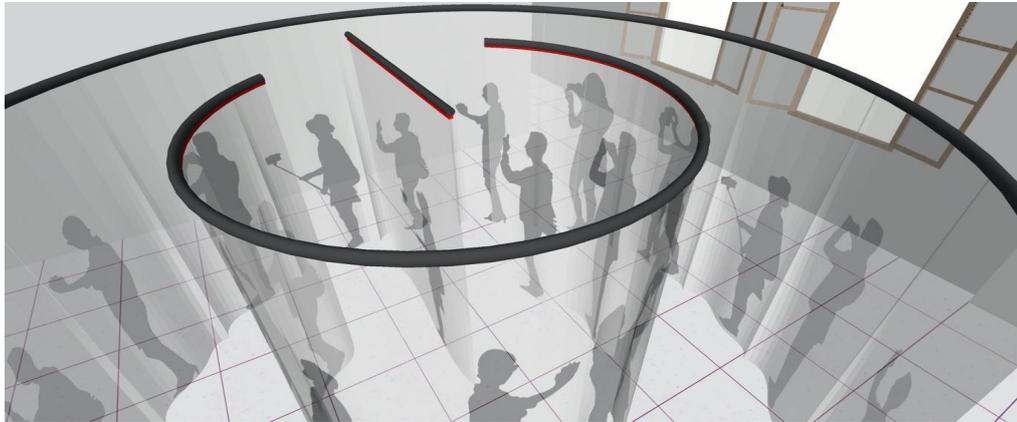
Já no eixo *Corpos Virtuais - Mini Labirinto* (Fig.3), tem a intenção de revelar o sujeito imerso em si, no emaranhado das redes sociais virtuais, onde ele é seduzido a postar para se sentir pertencente ao mundo contemporâneo. A não postagem significa apagamento, esquecimento. Posto logo existo! Este comportamento, torna o sujeito dependente desta relação social, retroalimentando o sistema.

Figura 3 - Vista do interior da Galeria, Mini Labirinto



Fonte: Criação Vera Carlotto; Desenho 3D Isabella Gonçalves

Figura 4 - Vista do botão liga e desliga do topo do Mini Labirinto



Fonte: Criação Vera Carlotto; Desenho 3D Isabella Gonçalves

2.1 A artista

Figura 5 – A artista Vera Carlotto



Fonte: <https://veracarlotto.com.br/>

Como já foi mencionado anteriormente esta é uma proposta curatorial do meu próprio trabalho. Sou artista visual, natural de Porto Alegre, formada em Fotografia pela Escola Superior de Propaganda e Marketing - SPMPOA. Estudei na Escola de Artes Visuais Parque Lage, EAV - RJ. Pós-graduanda em Práticas Curatoriais pelo Instituto de Artes da UFRGS. Nos anos 80, trabalhei como atriz e produtora, transitando pelo teatro, cinema e televisão. Também me dediquei à escultura quando

vivi em Londres nos anos 90. Fui integrante da Diretoria da Associação Riograndense de Artistas Plásticos do Rio Grande do Sul, Francisco Lisboa 2018/2020. Participo regularmente de exposições no Brasil e exterior. Minha última exposição individual foi Calçadas - Pedras Memórias e Pulsações que ocorreu em 2017 no MARGS - Museu de Arte do Rio Grande do Sul. Obras desta mostra fazem parte do acervo do Museu. Atualmente atuo como professora independente, ministrando cursos no campo da poética da fotografia; realizo curadoria em exposições e mentorias a artistas visuais e a fotógrafos.

Iniciei com a *fotografia vernacular*², no mundo analógico, entretanto o meu processo fotográfico só se consolidou com o surgimento da câmera digital. Um mundo de novas possibilidades se apresentava. Imergi nesse universo e me encontrei com a arte.

Fotografia é arte! Eu a utilizo como um suporte sobre o qual procuro me expressar através de uma narrativa poética. Tenho uma necessidade imensa de interferir no ato fotográfico, seja por meios eletrônicos ou não, isso me permite construir imagens lentas e fugir de uma estética do instantâneo. Sinto um desejo da arte ir para além do suporte e ocupar o espaço.

2.2 Seleção de obras

A inspiração para a concepção de Pano de Fundo - Séc. XXI surgiu em 2015, numa viagem de turismo. Nesta viagem ao visitar lugares turísticos icônicos, observei que as pessoas faziam gesto sélfico de forma automatizada e o lindo cenário era mero pano de fundo. Na ocasião queria falar sobre esse incômodo provocado pela cena, porém havia uma avalanche de trabalhos de arte que abordavam a *selfie*. Resolvi, então, engavetar o projeto. Só retomei o assunto, mais profundamente, no final de 2021. Ao olhar para as imagens capturadas daquela ocasião, vieram de imediato à minha memória, as imagens das minhas figurinhas adesivas da adolescência e as minhas coleções de moedas, selos e cartões postais. Lembrei do prazer que eu tinha em colorir, riscar e interferir nas fotografias reveladas.

² Fotografia vernacular - fotografia feita de modo integrado nos costumes sem a interferência de preocupações estéticas formais. (ROSA, 2008, p. 11).

Esse pensamento intervencionista suscitou o desejo de remover aquelas pessoas do cenário original e catalogá-las. A partir desse gesto, surgiu o Catálogo do Séc. XXI, com coleções de figurinhas adesivas de pessoas e lugares; cartões postais e cartas de jogo de memória.

Nesse processo foram se revelando outros fazeres, a colagem digital para além da moldura e o desejo de adentrar o espaço foram se revelando e deram vida a Pano de Fundo - Séc. XXI.

A obra Cartão Postal – Souvenirs uma obra *In Situ*, ou seja, será construída dentro do espaço expositivo de forma colaborativa com o público visitante, através de colagens de figurinhas adesivas, Fig. 6 e Fig.7 diretamente na parede da galeria. A Obra será uma homenagem ao grande artista intermídia e professor brasileiro, Nelson Leirner (1932-2020), e uma forma de democratização da arte. Centenas de figurinhas adesivas serão disponibilizadas ao público para serem coladas na parede da galeria em um espaço indicado. O local onde será realizada a obra poderá se tornar um espaço instagramável³. Uma provocação! Em diálogo com a crítica sobre a realidade do comportamento humano do desejo da selfie e de suas postagens compulsivas nas redes sociais. A obra como será concebida, não sobreviverá a desmontagem devido à colagem dos adesivos diretamente na parede. No entanto, no final da mostra será fotografada permitindo a sua existência em outro formato e em outro lugar.

Figura 6 - A obra Cartão Postal – Souvenirs 1
(Coleções: lugares, animais e objetos)



Fonte: Criação Vera Carlotto

³ Instagramável - A expressão remete ao comportamento de fotografar algo que considera belo e sentir desejo de compartilhar dentro da plataforma Instagram. (PORFÍRIO, Letícia.2021).

Figura 7 - A obra Cartão Postal – Souvenirs 2

(Coleções: pessoas)



Fonte: Criação Vera Carlotto

Cartão Postal - Caindo na Rede, Fig.8 e Fig. 9, é uma obra que procura dialogar com Golconda, 1953 do pintor belga, surrealista, René Magritte (1898-1969). (ARGAN, Giulio, 1992.) e (<https://www.renemagritte.org/golconda.jsp>). Nessa obra, homens representados como gotas de chuva usam sobretudo escuros e chapéus-coco, os prédios ao fundo, são meros pano de fundo. Em Cartão Postal – Caindo na rede, uma colagem digital tridimensional com um toque surrealista, as pessoas caem do cenário e carregam na face uma bolha transparente com o código binário, uma alusão da imersão do sujeito no mundo fictício das redes sociais virtuais. Através dessa obra procuro trazer o questionamento, assim como Magritte em sua Golconda, sobre o individual e o coletivo, o íntimo e o explícito.

Figura 8 - A Obra Cartão Postal – Caindo na Rede 1



Fonte: Criação Vera Carlotto; Desenho 3D Isabella Gonçalves

Figura 9 - A Obra Cartão Postal – Caindo na Rede 2



Fonte: Criação Vera Carlotto; Desenho 3D Isabella Gonçalves

A obra *Cartas - Jogo de Memória*, Fig. 10, foi criada através de colagem digital. é um recorte do tempo presente e revela em suas camadas o comportamento do sujeito de forma automatizada do gesto sêlfico, em um mundo onde tudo é pensado, espetacularizado, desde a pose, olhar e vestuário. Neste universo, o cenário é usado como mero pano de fundo. A moeda americana, símbolo de poder e de controle do mundo capitalista colada na face da pessoa, simbolicamente refere-se ao apagamento de sua identidade. Cunhada no metal da moeda encontramos: a palavra *Liberty* – liberdade – que nessa mostra é traduzida como falsa sensação de liberdade nas redes sociais, pois tudo é controlado. A frase *In God We Trust*- em Deus nós acreditamos, demonstra o quanto ainda o poder ideológico religioso possui peso político junto ao Estado.

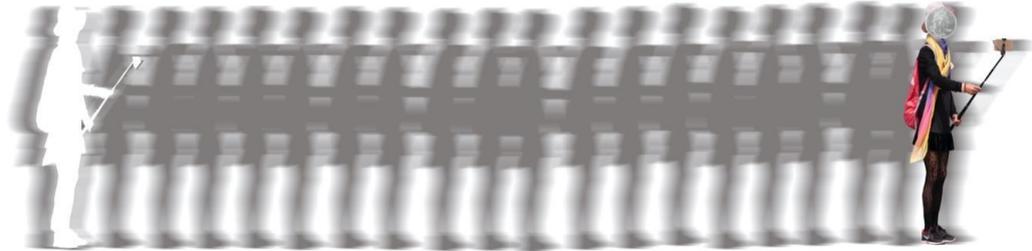
Figura 10 - Cartas - Jogo de Memória
Técnica: Fotografia com manipulação digital
(Serão reproduzidas 12 cartas no tamanho 40x60 em papel fotográfico matte 180g. A moldura será tipo poster)



Fonte: Criação Vera Carlotto

Impulsos Visuais, Fig.11 é uma videoinstalação acionada por timer a cada três minutos dentro espaço expositivo. A intenção é provocar sensações sensoriais junto ao público visitante. Esta obra, tem o tempo como modelador da experiência humana e da velocidade de postagens das fotografias nas redes sociais.

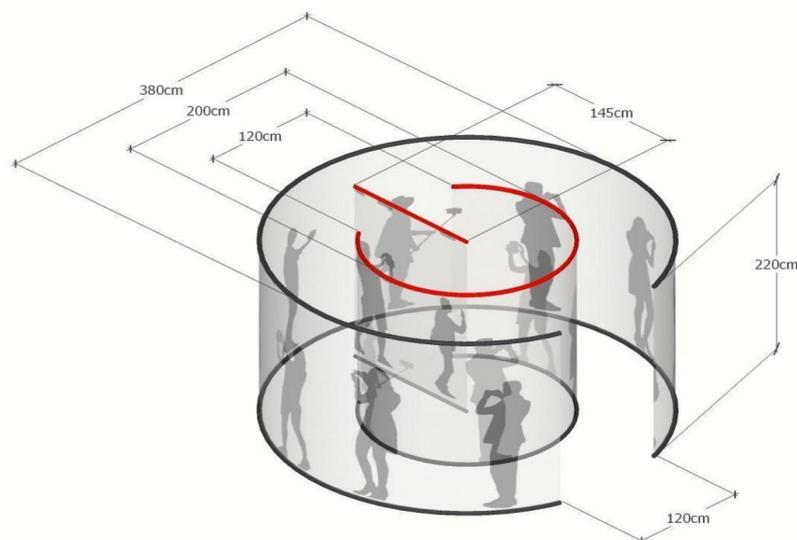
Figura 11 – Impulsos Visuais - Vídeoinstalação



Fonte: Criação Vera Carlotto

O eixo Corpos Virtuais traz a obra Mini Labirinto. Uma obra instalativa interativa. A estrutura da obra é feita de metal e tecido e possui no topo o símbolo icônico do século XXI, o botão liga/desliga feito com luz de led Fig.12. Ele se acenderá quando a pessoa chegar no centro do labirinto, indicando a presença no espaço. Suas paredes são de tecidos translúcidos com impressão de sombras de figuras humanas. Esta obra revela em suas camadas de forma simbólica, o sujeito imerso no labirinto do universo das redes sociais virtuais.

Figura 12 - Mini Labirinto



Fonte: Criação Vera Carlotto; Desenho 3D Isabella Gonçalves

2.3 Expografia

A montagem da exposição na Galeria Augusto Meyer, é instalativa e tem o propósito de provocar interação junto ao público visitante (Figura 13).

As obras possuem diferentes visualidades, no entanto o conceito está no corpo das obras criando diálogo entre elas e as ancorando no espaço expositivo.

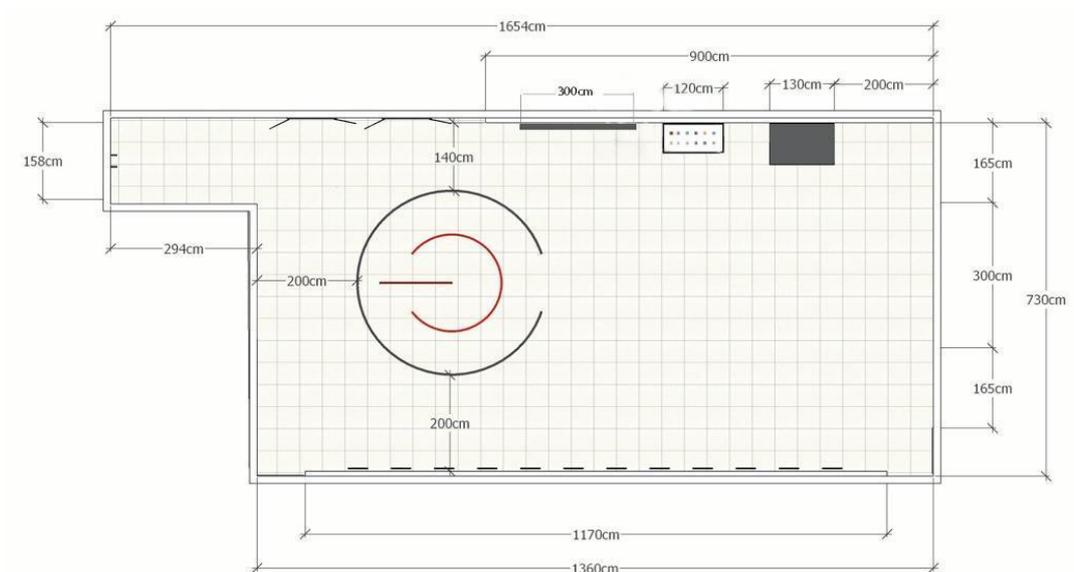
Figura 13 - Vista da entrada da Galeria



Fonte: Criação Vera Carlotto; Desenho 3D Isabella Gonçalves

A Galeria Augusto Meyer está situada no terceiro andar da CCMQ.

Figura 14 - Planta baixa da Galeria Augusto Meyer



Fonte: Vera Carlotto; Desenho Isabella Gonçalves

A distribuição das obras no espaço expositivo ocorrerá conforme indicação na Fig.15, da seguinte forma:

O texto curatorial será reproduzido em adesivo vinílico no tamanho de 130x90cm e será aplicado na parede 01, na entrada da galeria.

O Mini Labirinto (Fig.12 e 13), será colocado estrategicamente logo na entrada da galeria para não revelar automaticamente todo espaço expositivo e gerar um fluxo de visitação. Suas paredes de tecido translúcido embora com algumas impressões de sombras de pessoas no tecido, confundem o entendimento sobre o que está dentro e o que está fora e os limites do espaço.

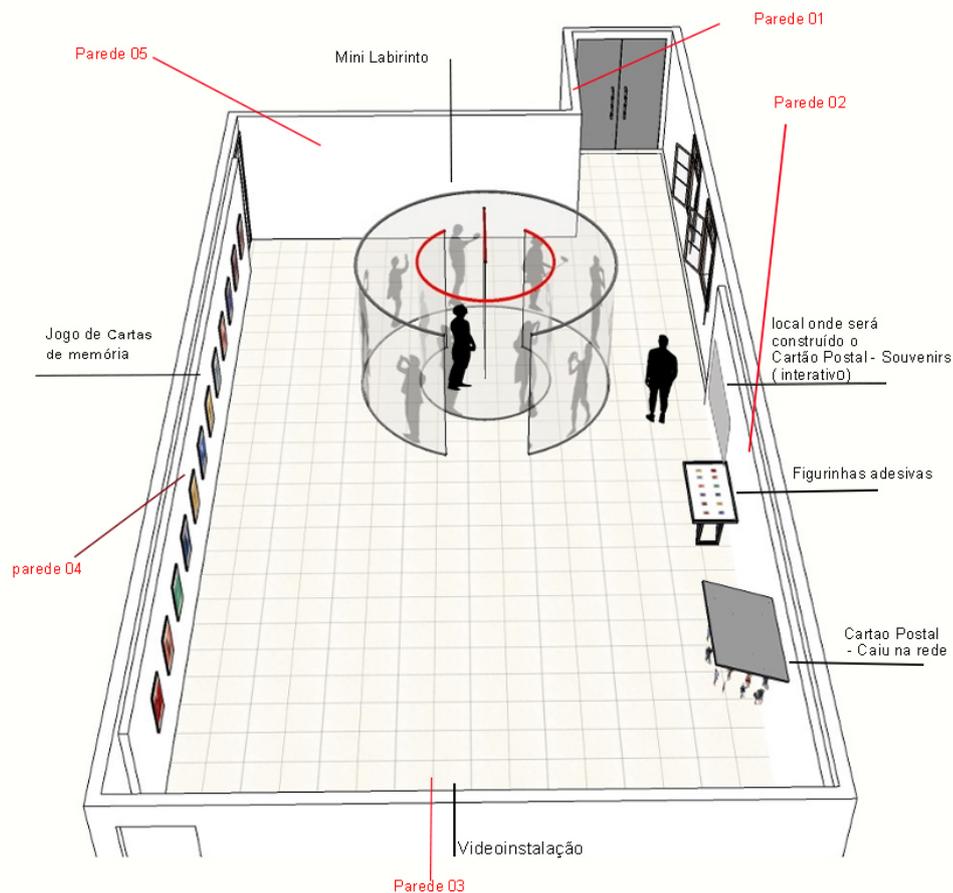
No início da parede 02, será reservado um espaço de 3 metros de largura por 1.70cm de altura dedicado a criação da obra Cartão Postal – Souvenirs. Essa obra será construída de forma colaborativa com o público visitante durante o período expositivo, através de com colagem de figurinhas adesivas diretamente na parede da galeria (Fig.6 e 7). Logo em seguida o visitante irá se deparar com o Cartão Postal - Caiu na Rede (Fig.8 e 9), uma obra com técnica de colagem digital e tridimensional, fixada na parede com uma inclinação em um ângulo de 20 graus.

Na parede 03 ao fundo da galeria estará a obra Impulsos Visuais (Fig.11). Uma videoinstalação. Um projetor será colocado no teto da galeria, a 4 metros de distancia da parede. A imagem será projetada, nessa parede, em um retângulo de 3 metros de largura por 1.80cm de altura. O vídeo surgirá a cada três minutos, trazendo ao espaço expositivo movimento e sonoridade.

O Jogo de Cartas de Memória vem logo a seguir na parede 04, e preenche de cor o espaço instalativo. Seu desenho em linha ocupará toda a extensão da parede (Fig 10).

As etiquetas das obras, serão impressas em tamanhos variados na cor branca, respeitando os dados técnicos das obras. A localização da etiqueta ficará na parede e embaixo das obras. A etiqueta do Mini Labirinto ficará na parede 04. Na etiqueta constará os dados técnicos da obra, como: o autor, ano de nascimento; o nome da obra, data da criação tamanho da obra e a técnica desenvolvida.

Figura 15 - Layout da distribuição das obras



Fonte: Criação Vera Carlotto; Desenho 3D Isabella Gonçalves

Nessa mostra a iluminação terá um papel importante na ambientação e na atmosfera do espaço expositivo. A intensão é criar um espaço imersivo. As obras expostas na parede 02 e parede 04 receberão iluminação direta, através da colocação de trilhos com *spots*, no teto da galeria, (Fig. 16). A obra Cartão Postal – Caindo na Rede, (Fig. 9) , por ter uma inclinação de 20 graus, receberá iluminação através de dois *spots* colocados no piso, em frente a obra. (Fig. 17)

Figura 16 - Detalhe 01, iluminação na Galeria



Fonte: Criação Vera Carlotto; Desenho 3D Isabella Gonçalves

Figura 17 - Detalhe 02, iluminação na Galeria



Fonte: Criação Vera Carlotto; Desenho 3D Isabella Gonçalves

2.4 Proposta educativa

A proposta será realizada em parceria com o setor educativo da Casa de Cultura Mário Quintana. O foco serão as escolas e o público visitante, em geral.

O objetivo é trabalhar com os visitantes o conceito da fotografia expandida e o processo criativo da artista em Pano de Fundo - Séc. XXI.

Serão oferecidas:

Oficina de Fotografia Expandida. Realizada nas dependências da Casa de Cultura através de quatro encontros de 2h. Os interessados deverão realizar a sua inscrição junto ao setor educativo da CCMQ. Dias e horários a definir.

Visita guiada e bate papo com a artista – Processo criativo de Pano Fundo. Serão realizadas duas turmas com dois encontros de 2h cada, com visita guiada da artista à exposição.

A intenção através dessas ações é aproximar o público da obra de arte e da artista, bem como difundir a arte de uma forma geral e fomentar a cultura.

3 TEXTO CURATORIAL

Vivemos em uma sociedade contemporânea pautada pelas redes sociais. Uma sociedade cada vez mais individualista e sem empatia, imersa no universo do efêmero. Em um mundo ilusório, de uma vida diante de espelhos de nós mesmos, onde a dinâmica da vida e seu devir de transformação são substituídos pela superficialidade das imagens e sua espetacularização nas redes sociais virtuais.

Pano de Fundo - Séc. XXI, apresenta trabalhos artísticos desenvolvidos através da pesquisa realizada a partir de observações em viagens do comportamento social do gesto sélfico em espaços urbanos, icônicos, turísticos do mundo contemporâneo.

A narrativa poética de Pano de Fundo – Séc. XXI, está ancorada em três eixos norteadores, Cenografia do Instantâneo, Impulsos visuais e Corpos Virtuais que revelam o comportamento social coletivo e desenham o espaço expositivo através de suas obras interativas e sensórias.

A mostra é um recorte do tempo presente, e traz para o debate questões sensíveis ao comportamento social que impactam no corpo coletivo. Através de obras potentes que revelam camadas subjetivas do comportamento humano e de forma lúdica e divertida, questiona: É possível em tal cenário percebermos que somos manipulados e transformados em produtos da redes sociais? Será que a busca incessante por *likes* é uma forma de buscar aceitação e de preencher o vazio da vida contemporânea?

3.1 Observação sobre o texto curatorial

O texto curatorial a cima, sobre Pano de Fundo - Séc. XXI, é um pequeno exercício escrito para a dimensão deste TCC. Entendo, no entanto, a importância de um olhar mais afastado e crítico sobre o meu projeto. Para tanto, me sentiria mais confortável se este texto fosse escrito a quatro mãos e/ou por um agente convidado do campo das artes.

4 CONTRIBUIÇÃO PARA O CAMPO CURATORIAL

A relevância para o campo das práticas curatoriais do projeto é de apresentar a expansão da minha pesquisa e linguagem poética, explorando o espaço no campo instalativo, bem como o exercício de artista-curadora do meu próprio trabalho.

Em um cenário político social brasileiro que se apresenta cada vez mais conservador, onde há estrategicamente o desmonte da cultura, a execução da mostra Pano de Fundo - Séc.XXI, revela um ato de resistência e a importância de fomentar a cultura e o mercado da arte contemporânea.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No meu fazer artístico tento dizer o que vejo e o que não está visível. Pano de Fundo - Séc. XXI traz para o debate um aspecto do comportamento social do mundo contemporâneo que se mostra cada vez mais individualista e sem empatia. Não sou uma mensageira que pretende mudar as pessoas, entretanto, gosto de observar o comportamento humano, de como as relações se estabelecem socialmente e como isso impacta no corpo social.

Neste projeto curatorial a reflexão é sobre o sistema manipulativo de controle e poder como modelador do comportamento nas redes sociais virtuais.

Sabemos que a *selfie* está incorporada ao nosso cotidiano, e que as postagens de forma compulsiva nas redes sociais já foram capitalizadas. O espelho na palma da mão acionado por botão liga e desliga, revela uma sociedade narcisista e individualista em busca de aceitação e do preenchimento do vazio.

Em relação à produção do trabalho artístico durante a escrita e o olhar de curadora sobre o meu próprio trabalho, foi desafiador.

Na minha experiência durante este processo, o pano de fundo foi o exercício da função de curadora. As múltiplas funções oriundas do papel do curador, trouxeram tensão e desconforto. No entanto, não vejo nenhum problema em o artista curar o seu próprio trabalho, principalmente quando suas obras estiverem prontas e também quando estas forem instalativas. Porém, percebo a importância do artista convidar um agente do campo da arte para escrever sobre o seu trabalho. Este olhar mais afastado, desprendido dos laços afetivos da criação é extremamente enriquecedor.

Fica aqui um questionamento. Será que todo o artista-curador ao optar em curar o seu próprio trabalho, durante o processo de elaboração das suas obras, consegue simultaneamente exercer esse papel com o devido afastamento que a função exige?

6 REFERÊNCIAS

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna**. Tra. Denise Bottmann e Frederico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BARTHES, Roland. **A Câmera Clara: nota sobre fotografia**. Trad. Júlio Castañon Guimarães. Ed.especial, Coleção 50 Anos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica**. Obras escolhidas: Magia e técnica, arte e política. 6 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

FABRIS, Annateresa. **Identidades virtuais: uma leitura do retrato fotográfico**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade da transparência**. Trad. Enio Paulo Giachini. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

KOSOY, Boris. **O encanto de Narciso: Reflexões sobre a fotografia**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2020.

RAMOS, D. A. **Sobre o ofício do curador**. Porto Alegre, RS: Editora Zouk, 2010.

RONNBERG, Ami. **O livro dos Símbolos: Reflexões sobre imagens arquetípicas**. Taschen, 2010.

Teses e Dissertações:

FERNANDES JUNIOR, Rubens. **A fotografia expandida**. 2002. 286 f. Tese (Doutorado em Comunicação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2002.

KATANOSAKA, Vitor Yugo. **Autorretrato: Fotografia: Reflexão**. 2015. 135 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2015.

ROSA, João Carvalho Ribeiro Trinité. **Por que tiramos fotografias?** 2008. 88 f. Dissertação (Mestrado em Teoria da Literatura) – Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Portugal, 2008.

Artigos em Periódicos:

OSORIO, Luiz Camillo. A função-curador: discurso, montagem, composição. **Revista USP**, São Paulo, V.17 N. 37 (2019).

CARVALHO, A. M. A exposição como dispositivo na arte contemporânea: conexões entre o técnico e o simbólico. **Revista de Pós-Graduação em Ciências da Informação da Universidade de Brasília**, v. 1, n. 2, p. 45-58, jul-dez, 2012.

CIQUINI, Fabio Henrique. A estrutura mítica narcísica no imaginário midiático e nas selfies. **LOGOS** 52, v. 27, n. 01, 2020.

DALCOL, F. Artista enquanto curador: Das convergências e dissoluções entre práticas artísticas e curatoriais. **MODOS: Revista de História da Arte**, Campinas, SP, v. 3, n. 1, p. 281–299, 2019.

ESPEJO, Bea – Exposição “First Papers of Surrealism”, realizada em 1942, em Nova York. **Revista Serrote**, 2020.

FABRIS, M. Instalação e site specific works: arte como oposição. **Revista USP**, São Paulo, n. 113, p. 152-168, abr./mai./jun., 2017.

FERNANDES JR., Rubens. Processos e criação na fotografia. **FACOM**, n. 16, 2. sem., p. 10-19, 2006.

FONTCUBERTA. Joan. Dança séléfica. **Revista Zum**, São Paulo, n. 11 p. 52-63, 2016.

PIRES, Maria da Conceição Francisca; PEREIRA, Sergio Luiz da Silva. Fotografia e aderência simbólica: “aura”, “engajamento” e “memória” no protagonismo fotográfico. **Revista Ciências Sociais Unisinos**, v. 52, n. 3, p. 437-446, 2016.

PORFÍRIO, Letícia. A Arte Instagramável: Mídiação da Fruição Artística. **Anais de Artigos do Seminário Internacional de Pesquisas em Mídiação e Processos Sociais**, [S.l.], v. 1, n. 4, abr. 2021.

Sites:

ART REF. **O que é instalação?** Saiba tudo aqui. 01 jun. 2021. Disponível em: <https://arteref.com/instalacao/o-que-e-instalacao-saiba-tudo-aqui/>. Acesso em: 09 abr. 2022.

ARTHUR. A importância da fotografia vernacular (ou cotidiana). **Foto Reflexões**, 27 abr. 2012. Disponível em: <https://fotoreflexoes.wordpress.com/2012/04/27/a-importancia-da-fotografia-vernacular-ou-cotidiana/>. Acesso em: 09 abr. 2022.

ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL. Artes Visuais – Instalação. **Enciclopédia Itaú Cultural**, 27 fev. 2020. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3648/instalacao>. Acesso em: 09 abr. 2022.

MARTINS, Lee Saeny. Kurt Schwitters (1887-1948). **Arte Moderna – Artistas**, [s/d]. Disponível em: <http://artemodernaartistas.blogspot.com/2016/03/kurt-schwitters-1887-1948.html>. Acesso em: 09 abr. 2022.

GOLCONDA, 1953 de René Magritte Disponível em <https://www.renemagritte.org/golconda.jsp> . Acesso em 09 abr. 2022

STRINGFIXER. **Fotografia vernacular**. Stringfixer, [s/d]. Disponível em: https://stringfixer.com/pt/Amateur_photography. Acesso em: 08 abr. 2022.